



AVIAÇÃO

Cortes na TAP são para avançar, com ou sem acordo



Com os aviões em terra, as receitas são irrisórias face aos custos. É urgente cortar

FOTO NUNO BOTELHO

Medidas voluntárias serão efetivadas até 31 de março. **Cortes nos salários avançam com retroativos a fevereiro**

Textos ANABELA CAMPOS

Com as negociações entre os sindicatos e a TAP concluídas no fim de semana passado, a pressão baixou dentro da companhia, mas a turbulência mantém-se elevada. A urgência para aplicar os cortes é grande. Os custos são elevados, as receitas não descolam e são incipientes e a TAP perde à volta de €80 milhões por mês. É uma situação insustentável. Com a operação a menos de 90% da capacidade instalada e os aviões parados em terra, os €1,2 mil milhões já injetados na companhia esgotam-se em março, como já noticiou o Expresso. Vai ser preciso avançar com os €500 milhões inscritos no Orçamento do Estado para um empréstimo garantido a seguir. A operação, sabe o Expresso, ainda não está a ser montada.

A companhia não pode esperar mais e irá começar a aplicar os cortes de 25% na remuneração dos trabalhadores já no próximo mês, com efeitos retroativos a fevereiro, segundo fonte do Governo e da companhia. A massa salarial era de €679 milhões antes

da pandemia: €285 milhões gastos com os pilotos, €210 milhões com o pessoal de terra e €184 milhões com os tripulantes.

Aos trabalhadores vinculados a sindicatos, cujos acordos não forem ratificados até lá, ser-lhes-á aplicado o agressivo regime sucedâneo. E, se isso acontecer, os cortes passam a ser aplicados em salários a partir dos €900, e não dos €1330, os acordos de empresa caem unilateralmente e o despedimento fica mais facilitado. É uma bomba atómica que a TAP pode usar a qualquer momento. A ameaça está no ar. E a administração já avisou que, se os acordos forem rejeitados pelos sindicatos, o regime sucedâneo avança e "não haverá lugar a quaisquer negociações suplementares".

Alta tensão entre os pilotos

Apesar do ambiente festivo vivido no domingo com o fim das negociações, nem todos os acordos foram bem recebidos pelos trabalhadores e ainda poderá haver surpresas. A tensão é grande entre os pilotos da TAP, onde há associados a oporem-se frontalmente ao acordo conseguido pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), com muitos a ameaçarem chumbá-lo por considerarem os cortes salariais propostos excessivos — 50% a 35% —, sem a garantia de que não haverá despedimentos. A incerteza nesta matéria mantém-se e poderá prolongar-se por alguns dias. O Expresso sabe que há um grupo de pilotos a

preparar um acordo alternativo para apresentar no acaso do já negociado chumbar. Os pilotos da Portugália (PGA) também adiaram até ao dia 19 de fevereiro a assembleia para a aprovação do acordo — com uma sentença em cima da mesa se os pilotos da TAP puderem, como está previsto, passar para a PGA por cedência temporária, e não por efetivação nos quadros. Há alguma probabilidade de haver um chumbo. À espera de luz verde dos associados está também o acordo dos tripulantes conseguido pelo SNPAC.

Despedimentos versus medidas voluntárias

Apesar de ainda zigzagueante, os acordos trouxeram algum apaziguamento à empresa e o mérito é, em boa parte, do ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos, que se envolveu nas negociações, ajudando a garantir o entendimento com os sindicatos. Nada garante, porém, que este processo seja fechado em breve e com sucesso. Os acordos são um passo em frente, mas não há garantia de que terminem em bem. Sobretudo em relação ao número de despedimentos, cujo valor final será sempre

Aos sindicatos sem acordo será aplicado o regime sucedâneo e a TAP já ameaçou que não haverá novas negociações

condicionado pela aceitação das medidas voluntárias por parte dos trabalhadores: as pré-reformas, o trabalho com horário parcial e as licenças sem vencimento. É que os acordos foram assinados antes de os trabalhadores terem sido contactados para se perceber a sua adesão às medidas propostas. O que quer dizer que os números apontados pelos sindicatos em matéria de empregos poupados podem ser revistos se a aceitação das medidas voluntárias for baixa ou não corresponder ao previsto. Não obstante, e se tudo correr como o que está definido nos acordos, em vez de dois mil trabalhadores serão despedidos 800. Ainda assim é mais do que os sindicatos pretendiam. A TAP já informou que os trabalhadores têm até ao dia 14 de março para aderirem às medidas voluntárias, que se tornarão efetivas no último dia do mês. O tempo está a contar.

A contribuir para a incerteza em todo este processo está ainda Bruxelas, que poderá considerar os cortes de massa salarial propostos pela TAP abaixo do pretendido e provocar algum retrocesso nos acordos. A administração da transportadora comprometeu-se a fazer cortes de €1,5 mil milhões até 2024. É esse o valor inscrito no plano enviado para a Comissão Europeia, mas poderá não chegar. É preciso esperar para ver. É que o plano enviado a 10 de dezembro para Bruxelas tinha pressupostos face à retoma mais otimistas do que a realidade que se apresenta.

acampos@expresso.imprensa.pt

Um exército de assessores

Há uma gigantesca equipa a assessorar a TAP e o Governo no plano de reestruturação da companhia aérea. São dezenas de quadros altamente qualificados, desde consultores jurídicos a financeiros, atuam em várias frentes, uns são mais mediáticos do que outros, e uma coisa é certa: a fatura vai pesar no final do processo. A mais recente contratação foi Guilherme Dray, advogado especialista em Direito de Trabalho, que foi um dos obreiros das negociações com os sindicatos. Ex-chefe de gabinete de José Sócrates, foi contratado pelo Ministério das Infraestruturas para ajudar a atingir um acordo que o ministro Pedro Nuno Santos sabia ser difícil. A consultora Boston Consulting Group coube a principal assessoria no desenho do plano de reestruturação que seguiu para Bruxelas. A TAP conta ainda com o apoio do alemão Deutsche Bank na área financeira. Para apoiar as negociações do plano na Direção-Geral da Concorrência Europeia (DG Comp), a TAP contratou a Linklaters — já depois de ter sido remetida para o duro enquadramento jurídico do resgate e reestruturação, que a obrigou a apresentar o plano em seis meses. A Vieira de Almeida e Associados esteve desde o início na negociação dos auxílios de Estado com a DG Comp. Foi acompanhada neste processo pela Deloitte. Já em Portugal, a TAP esteve a ser assessorada pelo escritório de Pedro Rebelo de Sousa, a SRS Advogados, na negociação com os sindicatos. E em dezembro foi contratada a consultora de comunicação de António Cunha Vaz.

OS ACORDOS E AS MEDIDAS VOLUNTÁRIAS

■ Cortes nas remunerações em salários acima de €1330, com exceção para os tripulantes, que em 2021 — e apenas neste ano — sofrerão cortes a partir de €1200 (mas terão um mínimo do voos garantidos). Para quem for aplicado o regime sucedâneo (caso venha a acontecer), os cortes são acima de €900

■ Para a generalidade dos trabalhadores, tendo em conta os acordos assinados, os cortes situam-se nos 25% até 2023, com uma descida para os 20% em 2024. Para os associados do SITEMA há um corte adicional de 15% no primeiro ano. Os pilotos da TAP podem sofrer cortes de 50%

a 35%, números que dependem de um acordo por ratificar

■ Os despedimentos são uma das variáveis mais delicadas dos acordos, já que dependem do grau de adesão às medidas voluntárias (reformas, pré-reformas, trabalho

a tempo parcial e licenças sem vencimento).

A plataforma dos sindicatos de terra é, aparentemente, a única que terá conseguido que não haja despedimentos. Os números previstos após os acordos apontam para uma redução do número de despedimentos de 2000 para 800 trabalhadores



ifthenpay
Multibanco e MB WAY para a sua empresa
www.ifthenpay.com

A
THE ADECCO GROUP
Há 30 anos a colocar as pessoas certas no lugar certo!

OPINIÃO

Uma recessão muito involgar
RICARDO REIS E4

Roteiro para a pobreza
LUÍS TODO BOM E29



Covid-19: o mercado é incompetente para vacinar o mundo
FRANCISCO LOUÇÁ E4

PESSOAS

Duarte Gomes Pereira é o novo presidente da direção da Associação das Instituições de Crédito Especializado
E27



Dicas Saber parar: a regra basilar do teletrabalho E27

SIC
EM DIRETO
18 FEVEREIRO ÀS 20H00



ANTEVISÃO E RESCALDO NA SIC NOTÍCIAS

ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2520
12 de fevereiro de 2021
www.expresso.pt

Barraqueiro quer comboio Braga-Faro

➔ Grupo de Humberto Pedrosa pede licença para ser operador ferroviário e prevê investir até €300 milhões ➔ **Ligação de Lisboa a Madrid também será avaliada** ➔ Estratégia passa por oferecer pacotes de viagens de comboio e autocarro E14

€12,6 MIL MILHÕES PARA A FERROVIA
Plano de Recuperação e Resiliência deverá acelerar investimentos na ferroviária. Para já, estão previstos €12,6 mil milhões para a infraestrutura E16

CONCURSOS AVANÇAM
Infraestruturas de Portugal já lançou concursos para a área de projetos no valor de €12 milhões, relacionados com o PNI 2030. E avançou com segundo pedido de autorização ao Governo E16

Projeto solar de €1000 milhões traz baterias da Tesla

O grupo luso-espanhol Prosofia está a desenvolver uma central fotovoltaica de 1 gigawatt em Santiago do Cacém

A central solar THSIS — The Happy Sun is Shining, que vai buscar o seu nome ao último poema de Fernando Pessoa — está em licenciamento e se for em diante criará um empreendimento inédito em Portugal: uma central fotovoltaica com mais de 1000 megawatts, com um parque de baterias que ocupará o equivalente a cinco campos de futebol. No total, a central ocupará mais de 1200 hectares. E5

HA ESTE O novo plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Lisboa e Faro, com uma duração de 120 minutos.	CORREDOR NORTE O plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Lisboa e Porto, com uma duração de 180 minutos.	LINHA DO VOUGA O plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Lisboa e Viseu, com uma duração de 150 minutos.	LINHA DO DOURO O plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Lisboa e Vila Real, com uma duração de 160 minutos.	NOVA LINHA DO VALE DO SOUSA O plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Lisboa e Coimbra, com uma duração de 140 minutos.	NOVA LINHA PORTO-VIGO O plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Porto e Vigo, com uma duração de 120 minutos.	NOVA LINHA PORTO-LISBOA O plano prevê a criação de uma nova linha de comboio entre Porto e Lisboa, com uma duração de 180 minutos.
--	---	---	---	--	--	--

Paulo Macedo

“Não ficámos uma Caixinha”

Execução do plano de Bruxelas “bem-sucedida”, diz CEO da CGD. Lucros caem, mas há dividendos. Venda no Brasil será retomada E8

Ludovic Subran

“A vacina é o melhor investimento”

O economista-chefe da Allianz considera que crise em Portugal será curta e diz ao Governo que esta é a altura de gastar E13



CORTES NA TAP AVANÇAM MESMO SEM ACORDOS FECHADOS E9

Angola prepara independência do BNA

Presidente angolano avança para autonomia do banco central por pressão do Fundo Monetário Internacional

O Presidente de Angola, João Lourenço, vai dar mais autonomia ao Banco Nacional de Angola (BNA). Mas economistas e analistas ouvidos pelo Expresso têm dúvidas de que o poder político não tente influenciar as decisões do banco central. E30

E se o BCE anulasse a dívida pública dos países? E10

EDP VAI ÀS COMPRAS EM ITÁLIA Elétrica adquiriu a italiana Enertel, de Verona, para atacar o mercado dos painéis solares para clientes empresariais E11

Mulheres nas chefias da CGD e BCP não chegam a um terço E24

IMOBILIÁRIO RESISTE À PANDEMIA Apesar dos números da covid-19 em Portugal, o mercado mantém grande dinâmica neste início do ano E18

EUROMONEY PRIVATE BANKING 2021

Com a sua confiança, vencemos.

Santander Private Banking

O Private Banking do Santander em Portugal foi distinguido, pela 10.ª vez consecutiva, com o prémio “Best Private Banking Services Overall 2021” pela revista Euromoney. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.